



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	MANEJO DA ADUBAÇÃO DE BASE EM GENÓTIPOS DE ARROZ IRRIGADO ADAPTADOS AO SISTEMA DE CULTIVO PRÉ-GERMINADO
Autor	GABRIELA INVENINATO CARMONA
Orientador	MADALENA BOENI
Instituição	Instituto Riograndense do Arroz

O sistema de cultivo pré-germinado de arroz irrigado consiste da execução de diversas técnicas de manejo, onde sementes previamente germinadas são lançadas em quadros nivelados com lâmina de água. No Estado do Rio Grande do Sul, a área cultivada com este sistema vem se mantendo estável nos últimos anos, representando em torno de 10% da área total de arroz irrigado. Trata-se de um sistema adequado para áreas de difícil drenagem e constitui-se em excelente alternativa para controle de arroz vermelho, podendo contribuir, dessa forma, para redução de custos e aumento da produtividade da lavoura. Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a resposta de quatro genótipos de arroz recomendados para o sistema pré-germinado ao manejo da adubação de base, em três localidades distintas. Os experimentos foram conduzidos no ano agrícola 2012/13, em Cachoeirinha-RS, região da Depressão Central, em solo Gleissolo háplico; em Viamão, região da Planície Costeira Interna, em solo Gleissolo háplico e em Camaquã, região da Planície Costeira Interna, em solo Planossolo háplico. O preparo das áreas experimentais foi realizado no inverno, com posterior inundação do solo, 30 dias antes da semeadura. Os tratamentos consistiram de quatro sistemas de manejo de adubação de base, sendo: **T1**- testemunha sem adubação de base; **T2**- 100% da adubação de base aos cinco dias antes da semeadura, sem incorporação do fertilizante; **T3**- 50% da adubação de base aos cinco dias antes da semeadura, sem incorporação do fertilizante, e 50% juntamente com a primeira adubação nitrogenada em cobertura, no estágio V₃-V₄, e **T4**- 100% da adubação de base juntamente com a primeira adubação nitrogenada em cobertura, no estágio V₃-V₄, e de duas cultivares (IRGA 425 e EPAGRI 109) e duas linhagens de arroz irrigado (IRGA 3167-13PG-1PG-5 e IRGA 3217-3-4Pg-2Pg-7) adaptadas ao sistema de cultivo pré-germinado. Como fontes de P₂O₅ e K₂O foram utilizados, respectivamente, superfosfato triplo e cloreto de potássio. A dose utilizada foi para expectativa de resposta Muito Alta à adubação (SOSBAI, 2012), conforme análise de solo de cada local. Em todos os locais e tratamentos, foi aplicada a dose de 150 kg ha⁻¹ de N em cobertura, na forma de ureia (46% de N), fracionada em três aplicações, 50% no estágio V₃-V₄, 25% no estágio V₅-V₆ e 25% no estágio V₇-V₈. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, dispostos em parcelas divididas, com três repetições. Os sistemas de manejo da adubação de base foram locados na parcela principal e os genótipos nas subparcelas. Os resultados obtidos nos três locais evidenciam que o manejo da adubação de base não influencia o rendimento de grãos de arroz irrigado cultivado no sistema pré-germinado. Apenas no experimento realizado em Camaquã houve diferenças entre genótipos quanto ao rendimento de grãos, onde a cultivar IRGA 425 e a linhagem IRGA 3217 se destacaram. Essa ausência de resposta em relação ao manejo da adubação de base pode ser devida à inundação do solo 30 dias antes da semeadura, que pode promover a liberação antecipada de diversas formas de P, seja as provenientes do próprio solo, ou de fertilizantes adicionados. Isso explica a falta de resposta do arroz à adição de fertilizantes fosfatados (EPAGRI, 2002). Outra possível causa para a ausência de resposta ao manejo da adubação de base poderia ser pela alta fertilidade natural do solo nas três localidades. A partir da interpretação da análise de solo, em Camaquã os valores de P e K estavam muito altos, em Viamão os teores de P e K eram muito alto e alto, respectivamente, e em Cachoeirinha os teores de P e K eram alto e médio, respectivamente. Além disso, nesta localidade a área encontrava-se em pousio há três anos. Isso indica que, possivelmente, havia estoque desses nutrientes nos respectivos solos.